

CSA - CÂMARA DE CIÊNCIAS APLICADAS (PÔSTER)

NOME: THAISA MARIA ROCHA LEMOS

TÍTULO: ESTUDANTES DE DIREITO DIANTE DA ADOÇÃO POR CASAS HOMOPARENTAIS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS MORALIDADE E FORMAÇÃO ACADÊMICA

AUTORES: LARISSA GUIMARÃES MARTINS ABRÃO, THAISA MARIA ROCHA LEMOS, THAISA MARIA ROCHA LEMOS, LARISSA MOURA SILVA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: ADOÇÃO, HOMOPARENTALIDADE, CURSO DE DIREITO

RESUMO

Este trabalho pretende discutir se há, na educação proposta no curso de Direito, resistência para algumas reflexões acadêmicas que se contrapõem às noções de família vigentes no senso comum e que impedem o avanço legal e científico para além do julgamento moral sobre questões polêmicas. Considerando as representações sociais ligadas aos novos arranjos familiares, o que inclui a família homoparental, ainda está presente, no imaginário coletivo, a ideia de que tais arranjos ganharam espaço em função de uma crise na instituição que conhecemos como família (LUZ, LUZ e LUZ, 2015). Normalmente, ao se discutir sobre constituições familiares, percebe-se que os casais homossexuais adotantes acabam sendo representados socialmente como insígnias da derrocada familiar. A pesquisa em tela encontra-se em andamento e seu objetivo principal é investigar como a formação acadêmica em Direito tem contribuído nas reflexões sobre a adoção por casais homoparentais. Para explorar a temática buscando a espontaneidade das reações, adotamos o método do grupo focal (MORGAN, 1997) com sete estudantes de primeiro ano do curso e, para concluir o estudo, a proposta é realizar grupo focal também com alunos do último ano do curso e comparar as manifestações dos dois grupos diante do tema. Para fomentar as discussões, foi apresentada uma reportagem em vídeo simulando uma situação em que um casal de homens leva seu filho a um parque infantil e sofre rejeição de uma suposta amiga. A proposta da reportagem exibida no grupo é tratar da reação das pessoas que assistem à cena. Após terem visto o vídeo, os participantes da pesquisa iniciaram as discussões e apontaram que a reação positiva das pessoas mostradas na reportagem não reflete a opinião pública, pois ainda há bastante preconceito quanto à homoafetividade na sociedade em geral. A pesquisa ainda não foi concluída, mas os primeiros dados apontam para insuficiência de discussões na formação do acadêmico do Curso de Direito acerca desta temática.